ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO

COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

DIOCESE DE SETÚBAL

Escultura de São João. Sacristia da Capela do Seminário de Almada

ENCONTRO 2:

O LIVRO DOS SINAIS. OS PRIMEIROS SINAIS (2,1 – 3,21)

11 DE FEVEREIRO DE 2021

ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

Escultura de São João. Sacristia da Capela do Seminário de Almada

Cântico: Em nome do Pai

Em nome do Pai, em nome do Filho,

Em nome do Espírito Santo, estamos aqui…(bis)

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar

Estamos aqui, Senhor, ao Teu dispor.

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar:

E aclamar Deus Trino de Amor.

Em nome do Pai, em nome do Filho,

Em nome do Espírito Santo, estamos aqui…(bis)

PERCURSO NARRATIVO

Percurso anterior

1,1-18 Prólogo: apresentação geral do projeto de Deus, revelado em Jesus, tornado “carne” na humanidade.

1,19-34 Início do evangelho, na apresentação de Jesus por João Batista.

1,35-51 Primeiro grupo de discípulos, protótipo da futura comunidade de Jesus.

O Livro dos Sinais [2,1-12,50]

Primeira parte do evangelho. Inclui a maior parte do ministério de Jesus, que percorre várias vezes os caminhos entre a Galileia e Jerusalém.

Hoje, ***"Os primeiros Sinais"*** [2,1-4,54] , iniciam e concluem com episódios ligados a Caná.

As bodas (2,1-11) > A cura do filho de um funcionário real (4,43-54)

2,12,4,42	**Entre estas duas narrações, Jesus viaja a Jerusalém, para a festa da Páscoa.**
2,12-3,21	Na cidade santa: Denúncia do templo e encontro noturno com Nicodemos, sobre a necessidade de *"nascer do Alto/de novo"*.
3,22-36	Depois da festa, permanece na Judeia: novo testemunho de João Batista.
4,1-42	No regresso passa pela Samaria: encontro com uma mulher samaritana, junto ao poço de Jacob.
4,43-54	Chega finalmente à Galileia, e dirige-se a Caná, onde cura o filho do funcionário real.

Percurso de sentido

- *Jesus dá uma visão crítica do modo como se vive a fé dos antepassados e propõe um novo nascimento a partir "do Alto".*

- *Apresenta-se como aquele que vem, em nome de Deus para a salvação do mundo pelo dom da Vida a partir do Espírito do Pai.*

- *No regresso, em Samaria e em Caná, mostra que a salvação que Deus oferece não conhece limites de etnia ou tradições, mas a todos propõe um renascer a partir do Espírito que dá vida.*

AS BODAS DE CANÁ

(2,1-11)

1 Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. 2 Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. 3 Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!» 4 Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que tem isso a ver comigo e contigo? Ainda não chegou a minha hora.» 5 Disse a Mãe aos serventes: «Fazei o que Ele vos disser!»

6 Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma. 7 Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água.» 8 Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa.» 9 E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era - sabiam-no, porém, os servidores que tinham tirado a água – chamou o noivo 10 e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!»

Bosch (1500-04) As Bodas de Caná. Óleo sobre tela. Roterdão; *Museu Boijmans Van Beuningen*

1 *Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá.* 2 *Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda.*

- O ***"terceiro dia"***, que completa a contagem da primeira semana do evangelho.

Dia 1	(1,19-28) *João e os emissários de Jerusalém*
Dia 2	(1,29-34) "No dia seguinte": *Jesus, O Cordeiro de Deus que batiza no Espírito*
Dia 3	(1,35-42) "No dia seguinte": *O dia dos dois primeiros discípulos*
Dia 4	(1,43-51) "No dia seguinte": *O dia de Filipe e Natanael*
Dia 6	(2,1-11) "Ao terceiro dia": *Boda em Caná e a promessa da "Hora"*

- Convergência para o sexto dia é o da criação do primeiro casal humano, Adão e Eva.

- Inclusão com o fim do evangelho: *“faltavam seis dias para a Páscoa”* (Jo 12,1). Será a revelação da Glória de Jesus. Do seu peito trespassado brotará sangue e água, dom de amor que gera a nova humanidade. É essa *“Hora”* anunciada no banquete de Caná.

- Este **enquadramento cronológico**, dá o tom simbólico ao relato de Caná.

- O **banquete** está relacionado com a esperança de salvação messiânica: *“O Senhor do universo preparará para todos os povos um banquete; um banquete de carnes suculentas e de vinhos requintados”* (Is 25,6ss).

- O **amor esponsal** evoca a aliança de amor de Deus (o esposo) para com o seu povo (a esposa): drama familiar do profeta Oseias (Os 1-3; cf. igualmente Ez 16,1ss e o Livro dos Cânticos. Nos evangelhos sinóticos: Mt 8,11; 22,1ss; Lc 14,15-24). Regressa neste evangelho: *"Quem tem a noiva é o noivo. O amigo do noivo, que o assiste e escuta, alegra-se com a voz do noivo. Assim, pois, essa minha alegria está realizada"* (Jo 3,29).

- **A mãe e Jesus**: não é simplesmente Maria de Nazaré. Ela *"estava lá"* e terá um papel fundamental Jesus e os discípulos são *"convidados"*. Esta não será a boda de Jesus, mas servirá para anunciar o dom do verdadeiro amor.

- *"Havia uma boda em Caná"*: a aliança estava a desenrolar-se, na sua vertente pública e ritual-celebrativa, mas falta o essencial.

3 *Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!»* 4 *Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que tem isso a ver comigo e contigo? Ainda não chegou a minha hora.»* 5 *Disse a Mãe aos servidores: «Fazei o que Ele vos disser!»*

- **O vinho** é símbolo da alegria, da bênção e do amor. Mantém-se de pé a estrutura do casamento-aliança, mas o essencial não existe. A mãe de Jesus – o Israel fiel – dá-se conta: *"Não têm vinho!"*.

- **Jesus** responde de modo aparentemente estranho: *"Mulher, que tem isso a ver comigo e contigo? Ainda não chegou a minha hora"*. Jesus refere-se à *"hora"*, junto à cruz, em que ela será revelada como "Mulher-Mãe" da nova humanidade (19,25-27). Essa será a boda de núpcias de Jesus.

- A **indicação da mãe aos "*servidores*"** torna-se clara: *"Fazei o que Ele vos disser!"*. O destino do Israel fiel é seguir aquele que Deus enviou: *"O Senhor, teu Deus, suscitará no meio de vós, dentre os teus irmãos, um profeta como eu; a ele deves escutar"* (Dt 18,15).

6 *Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus,*
com capacidade de duas ou três medidas cada uma. 7 *Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas*
de água.» 8 *Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe*
de mesa.»

- Na festa, observam-se os preceitos legais. Havia *"seis vasilhas de pedra"*. Caráter simbólico do seis, do estar vazio e de serem de pedra. Não é mal em si, mas não corresponde à dinâmica da Vida. São como o batismo de João Batista. Faz falta a promessa profética de Ezequiel: *"Derramarei sobre vós uma água pura e sereis purificados; Eu vos purificarei de todas as manchas e de todos os pecados. Dar-vos-ei um coração novo e introduzirei em vós um espírito novo: arrancarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne"* (Ez 36,25-26).

- Jesus dá o primeiro sinal da recriação que veio operar: dar pleno sentido à Aliança de Deus com o seu povo (encher as vasilhas) e realizar a Nova Aliança do amor esponsal de Deus.

9 *E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era; sabiam-no, porém, os serventes que tinham tirado a água – chamou o noivo* 10 *e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!»*

- Os servidores fiéis do banquete reconheceram a origem desse vinho novo, mas as autoridades não sabem de onde ele veio, como acontece no episódio do cego: *"Sabemos que Deus falou a Moisés; mas, quanto a esse, não sabemos donde é!"* – e responde-lhes com toda a frontalidade: *"Ora isso é que é de espantar: que vós não saibais donde Ele é, e me tenha dado a vista!"* (Jo 9,29s).

EXPULSÃO DOS VENDEDORES DO TEMPLO

(2,12-22)

13 *Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a*
Jerusalém. **14** *Encontrou no templo os vendedores de*
bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nos seus postos.
15 *Então, fazendo um açoite de cordas, expulsou-os a*
todos do templo com as ovelhas e os bois, deitou por
terra as moedas dos cambistas e derrubou-lhes as
mesas; **16** *e aos que vendiam pombas, disse-lhes: «Tirai*
isso daqui. Não façais da casa de meu Pai uma feira.»
17 *Os seus discípulos lembraram-se que está escrito: O*
zelo da tua casa me devora.
18 *Então os judeus perguntaram-lhe: «Que sinal nos*
apresentas para fazer isto?» **19** *Declarou-lhes Jesus:*
«Destruí este templo e, em três dias, eu o levantarei!»
20 *Replicaram então os judeus: «Este templo foi*
construído em quarenta e seis anos, e tu vais levantá-lo
em três dias?» **21** *Ele, porém, falava do templo do seu*
corpo. **22** *Então, quando Jesus ressuscitou dos mortos,*
os seus discípulos recordaram-se de que ele o tinha dito
e acreditaram na Escritura e nas palavras que tinha
proferido.

Jouvenet (Século XVII) *Cristo expulsa os vendedores do templo.*
Óleo sobre tela. Calderdale; Calderdale Metropolitan Borough Council

13 *Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.* 14 *Encontrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nos seus postos.*

- Jesus vai a Jerusalém para a *"Páscoa dos judeus"*, a principal e mais concorrida festa do calendário. Celebra a libertação da escravidão do Egito, a Aliança do Sinai e a organização de Israel como povo.

- O templo representava o centro da vida crente de Israel. Expressão da presença de Deus no meio do povo, garantia de proteção, local para exprimir a fé, gratidão e confiança, no culto.

15 *Então, fazendo um açoite de cordas, expulsou-os a todos do templo com as ovelhas e os bois,*
deitou por terra as moedas dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; 16 *e aos que vendiam*
pombas, disse-lhes: «Tirai isso daqui. Não façais da casa de meu Pai uma feira.» 17 *Os seus*
discípulos lembraram-se que está escrito: O zelo da tua casa me devora.

- O rebuliço e o comércio estão ao serviço do culto e da devoção, mas também geram exploração e ganância.

- Jesus reage com radicalidade, na linha dos profetas: 11 *De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas? - diz o Senhor. Estou farto de holocaustos de carneiros, de gordura de bezerros. Não me agrada o sangue de vitelos, de cordeiros nem de bodes…* 13 *Não me ofereçais mais dons inúteis: o incenso é-me abominável…* 16 *Lavai-vos, purificai-vos, tirai da frente dos meus olhos a malícia das vossas ações. Cessai de fazer o mal,* 17 *aprendei a fazer o bem; procurai o que é justo, socorrei os oprimidos, fazei justiça aos órfãos, defendei as viúvas."* (Is 1,11-17).

- Com todo o negócio que se desenvolve à volta, os gestores do templo deixaram de ser pastores que apascentam o rebanho e só pensam em apascentar-se a si próprios: *"Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar o rebanho?"* (cf. Ez 34,1-10).

- Os discípulos interpretam o gesto de Jesus, no sentido profético e espiritual de defesa da santidade do templo, recordando-se do salmo 69,10: *"O zelo da tua casa me devora".* Pensam com orgulho e zelo no templo e detestam a exploração e o negócio. Depois da ressurreição de Jesus, farão outra leitura desta atitude (2,22).

- Jesus, porém vai mais longe, como se vê já nos sinóticos: *"Repara, Mestre, que pedras e que construções! Jesus respondeu: Vês estas grandiosas construções? Não ficará delas pedra sobre pedra; tudo será destruído."* (Mc 13,1-2).

18 *Então os judeus intervieram e perguntaram-lhe: «Que sinal nos apresentas para fazer isto?»* 19 *Declarou-lhes Jesus: «Destruí este templo e, em três dias, eu o levantarei!»* 20 *Replicaram então os judeus: «Este templo foi construído em quarenta e seis anos, e tu vais levantá-lo em três dias?»* 21 *Ele, porém, falava do templo do seu corpo.* 22 *Então, quando Jesus ressuscitou dos mortos, os seus discípulos recordaram-se de que ele o tinha dito e acreditaram na Escritura e nas palavras que tinha proferido.*

- O gesto de Jesus preocupa as autoridades do templo: Pedem-lhe um sinal do seu agir profético, como pediram a João Batista (1,24s).

- A resposta de Jesus reinterpreta todo o seu gesto: não se trata simplesmente de prevenir abusos; é a própria instituição do templo que está em causa. Jesus não despreza o templo e reconhece o seu papel, mas anuncia a sua superação: *"Destruí este templo e eu o levantarei em três dias… Ele falava do templo do seu corpo."*

- Em Caná prometeu uma outra água de purificação: a Nicodemos, fala da necessidade de *"nascer do Alto"* e à Samaritana diz que *"está a chegar a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai… os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade."* (3,21-23).

- O novo templo é a pessoa Jesus. Ele é o caminho para o Pai *“quem me vê, vê o Pai”* (14,9). Esta é a consequência da encarnação do Verbo: O Filho de Deus fez-se pessoa humana. O encontro com Deus faz-se através da sua humanidade.

- Deus não está ligado a nenhuma construção, nem a nenhum país ou lugar sagrado. Em todas essas manifestações está presente, mas a nenhuma está atado.

- A lógica da encarnação requer e privilegia locais, sinais e tempos no mundo concreto. Jesus utiliza locais, gestos e sinais desse tipo: discursos no templo, sentar-se a beira do poço de Jacob, ceia pascal, partilha do pão…

- Mas nenhuma dessas manifestações atam a ação de Deus a lugares ou tempos. O que Jesus não tolera é que alguém se apodere de todos esses dons de Deus como instrumento de proveito próprio, de poder ou, pior ainda, de opressão de alguém.

JESUS E NICODEMOS

(3,1-21)

1 Entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos, um chefe dos judeus. 2 Veio ter com Jesus de noite e disse-lhe: «Rabi, nós sabemos que tu vieste da parte de Deus, como Mestre, porque ninguém pode realizar os sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com ele.» 3 Jesus declarou-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer do Alto não pode ver o Reino de Deus.» 4 Perguntou-lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura poderá entrar no ventre de sua mãe outra vez, e nascer?»
5 Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. 6 O que nasce da carne é carne, e o que nasce do Espírito é espírito. 7 Não te admires por Eu te ter dito: Tendes de nascer de novo. 8 O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito.»

Tanner (1899). Nicodemos encontra-se com Jesus. Óleo sobre tela. Filadélfia; Academia de Belas-Artes da Pennsilvânia.

3,1-21 Jesus e Nicodemos

9 Nicodemos retorquiu-lhe: «Como pode ser isso?» 10 Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? 11 Em verdade, em verdade te digo: nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. 12 Se vos falei das coisas da terra e não acreditais, como é que haveis de acreditar se vos falar das coisas do Céu? 13 Pois ninguém subiu ao Céu a não ser aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem. 14 Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado, 15 a fim de que todo aquele que acredita nele tenha a vida eterna.

16 De facto, Deus amou tanto o mundo, que lhe entregou o seu Filho Único, a fim de que todo o que acredita nele não se perca, mas tenha a vida eterna. 17 Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. 18 Quem nele acredita não é julgado, mas quem não acredita já está julgado, porque não acreditou no Filho Único de Deus. 19 E o julgamento é este: a Luz veio ao mundo, e os homens preferiram as trevas à Luz, porque as suas obras eram más. 20 De facto, quem pratica o mal odeia a Luz e não se aproxima da Luz para que as suas ações não sejam censuradas. 21 Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, para que seja manifesto que as suas obras são praticadas em Deus.»

1 *Entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos, um chefe dos judeus.* 2 *Veio ter com Jesus de noite e disse-lhe: «Rabi, nós sabemos que tu vieste da parte de Deus, como Mestre, porque ninguém pode realizar os sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com ele.»*

- Nicodemos é membro do grupo dos fariseus e *"chefe dos judeus"*. Revela ser um homem honesto, representante de muitos: fala no plural e reconhece Jesus como profeta: *"sabemos que vieste da parte de Deus"*.

- Os fariseus são, sem dúvida, a corrente mais válida e mais espiritual do judaísmo e serão os garantes do futuro da herança espiritual do povo de Israel, após a destruição do templo.

- Nicodemos vem ter com Jesus *“de noite”*: simbologia de ausência de luz e rejeição de Jesus (cf. Jo 9). Aqui, parece um juízo mais suave: parece alguém que, nas trevas, procura alguma luz.

- Terá um papel positivo na sequência do evangelho: defende Jesus diante das autoridades (7,50) e arrisca-se pedindo o seu corpo e tomando parte na sua sepultura (19,39).

- Como fariseu, deseja a purificação do templo e das instituições religiosas. Trata Jesus com respeito: *“Rabi, nós sabemos que tu vieste da parte de Deus, como Mestre, porque ninguém pode realizar os sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com ele”*. Os gestos de Jesus têm, pelo menos, uma parte da sua aprovação.

3 *Jesus declarou-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer do Alto não pode ver o Reino de Deus.»*

- Jesus coloca o diálogo num plano superior: não vem fazer simplesmente a purificação ou a reforma do judaísmo; é preciso mesmo *"nascer de novo / nascer do Alto"*.

- Não se trata simplesmente de purificar. Há coisas que têm de ser purificadas e melhoradas, mas nem a observância da Lei dá acesso à Vida se ela não vier de cima, de Deus.

- Esta afirmação encontrava-se já no Prólogo: *"Estes não nasceram do sangue, nem de desígnio de carne, nem de desígnio de varão, mas de Deus é que nasceram"* (1,12); *"Vi o Espírito descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele"* (1,32).

- Afirmação absoluta de Jesus, reforçada com a menção do *"Reino de Deus"*: manifestação do seu poder salvador, o seu "reinado".

- *“Ver o Reinado de Deus”* em dois sentidos: a) *“ver”*, compreender, perceber, com todo o ser (intelecto, emoção, experiência, afeto), a lógica de Deus. b) *“entrar no Reino de Deus”*: assumir, desde agora, um tipo de vida, que atinge a sua plenitude no mundo de Deus.

- Mas isso não é uma conquista humana, mesmo meritória; é dom gratuito de Deus.

4 *Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura poderá entrar no ventre de sua mãe outra vez, e nascer?*

- Nicodemos entende o sentido figurado que usa Jesus: a sua mãe, como a mãe de Jesus é o povo de Israel e a Lei que lhe dá vida, fé e futuro. *“nascer de novo”*, buscar outro princípio, outra mãe? Isso significaria renegar a Lei, a tradição a fidelidade.

5 *Jesus respondeu-lhe: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito*
não pode entrar no Reino de Deus. 6 *O que nasce da carne é carne, e o que nasce do Espírito é*
espírito. 7 *Não te admires por Eu te ter dito: Tendes de nascer de novo.* 8 *O vento sopra onde*
quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com
todo aquele que nasceu do Espírito.

- Jesus insiste e explica: na linha do Prólogo, nascer da água e do Espírito completa a criação, abrindo a porta da família e da Vida de Deus.

- Água e Espírito: conceitos fundamentais no evangelho de João. Afirmação central em 7,37-39: *"37 …Se alguém tem sede, venha a mim, e beba quem crê em mim! 38 Como diz a Escritura, do seu íntimo hão de brotar rios de água viva. 39 Ora Ele disse isto referindo-se ao Espírito que iam receber os que cressem nele; com efeito, ainda não fora dado o Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado."*

- Este anúncio cumpre-se no alto da cruz, quando, do peito trespassado de Jesus, brotar sangue e água (19,34). Além disso, é evidente a referência batismal, segundo o batismo no Espírito anunciado por João Batista (1,33).

- Como o vento é invisível e poderoso, assim é o Espírito de Deus. Não está preso a nenhum lugar, nem a nenhum povo ou cultura, mas sopra onde quer. O *"nascer do Alto"* é entrar numa nova perspetiva de vida, guiada pelo Espírito de Jesus, Homem e Filho de Deus.

9 *Nicodemos retorquiu-lhe: Como pode ser isso?* 10 *Jesus respondeu-lhe: Tu és mestre em Israel*
e não sabes estas coisas? 11 *Em verdade, em verdade te digo: nós falamos do que sabemos e*
damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. 12 *Se vos falei das*
coisas da terra e não acreditais, como é que haveis de acreditar se vos falar das coisas do Céu?
13 *Pois ninguém subiu ao Céu a não ser aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem.*

- Para Nicodemos, o que Jesus lhe mostra põe em causa todo o seu sistema de vida. Não *"vê"* ainda o projeto de Jesus. Terá um caminho a percorrer, até uma outra noite, quando Jesus for elevado, para descer o seu corpo da cruz e sepultá-lo.

- Jesus insiste no ponto principal: Nicodemos, mestre em Israel, deveria saber estas coisas, que estavam anunciadas na Escritura, concretamente pelos profetas Jeremias (Jr 31 - a nova Aliança) e Ezequiel e a purificação pela água e pelo Espírito (Ez 36,26-28 – a purificação do coração pela água e dom do Espírito).

14 *Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado,* 15 *a fim de que todo aquele que acredita nele tenha a vida eterna.* 16 *De facto, Deus amou tanto o mundo, que lhe entregou o seu Filho Único, a fim de que todo o que acredita nele não se perca, mas tenha a vida eterna.* 17 *Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.*

- Na conclusão do encontro, o diálogo versa sobre a salvação, um tema fundamental na fé judaica e cristã. Como a serpente do deserto Nm 21,8s, a elevação de Jesus na cruz é um sinal paradoxal de salvação.

- Será a manifestação do amor salvador de Deus, para além de todas as manifestações legais. O objetivo da encarnação do Verbo não é realizar um julgamento em termos de Lei, mas de oferecer a vida, para que, *"Deus amou tanto o mundo, que lhe entregou o seu Filho Único a fim de que todo o que acredita nele tenha a vida eterna"*.

18 *Quem nele acredita não é julgado, mas quem não acredita já está julgado, porque não acreditou no Filho Único de Deus.* 19 *E o julgamento é este: a Luz veio ao mundo, e os homens preferiram as trevas à Luz, porque as suas obras eram más.* 20 *De facto, quem pratica o mal odeia a Luz e não se aproxima da Luz para que as suas ações não sejam censuradas.* 21 *Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, para que seja manifesto que as suas obras são praticadas em Deus.*

- O Filho de Deus não condena. A sua elevação como fonte única de acesso a Deus, torna-se critério decisivo de salvação. Se existe condenação, não vem de Deus, mas da ausência de Deus, pela não aceitação da salvação oferecida.

- A possibilidade de perder a Vida em plenitude não é um juízo condenatório de Deus, mas a não aceitação de Deus, que deixa o ser humano reduzido à efemeridade do seu existir.

- Esta realidade estava já no Prólogo (1,5.9-12), pela simbologia da luz e das trevas. Para Nicodemos, começou a brilhar uma nova luz. A sequência do evangelho mostra, que talvez não foi inútil. Ele vai mesmo chegar a um gesto de grande coragem ao ir sepultar o corpo de Jesus (19,38-42). Mas isso será já, depois de ter jorrado a fonte da Água Viva.

NOVO TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA

(3,22-36)

- Depois do gesto no templo e do diálogo noturno com Nicodemos, Jesus retira-se para leste e, nas margens do Jordão, dedica-se a batizar, através dos discípulos (3,22).

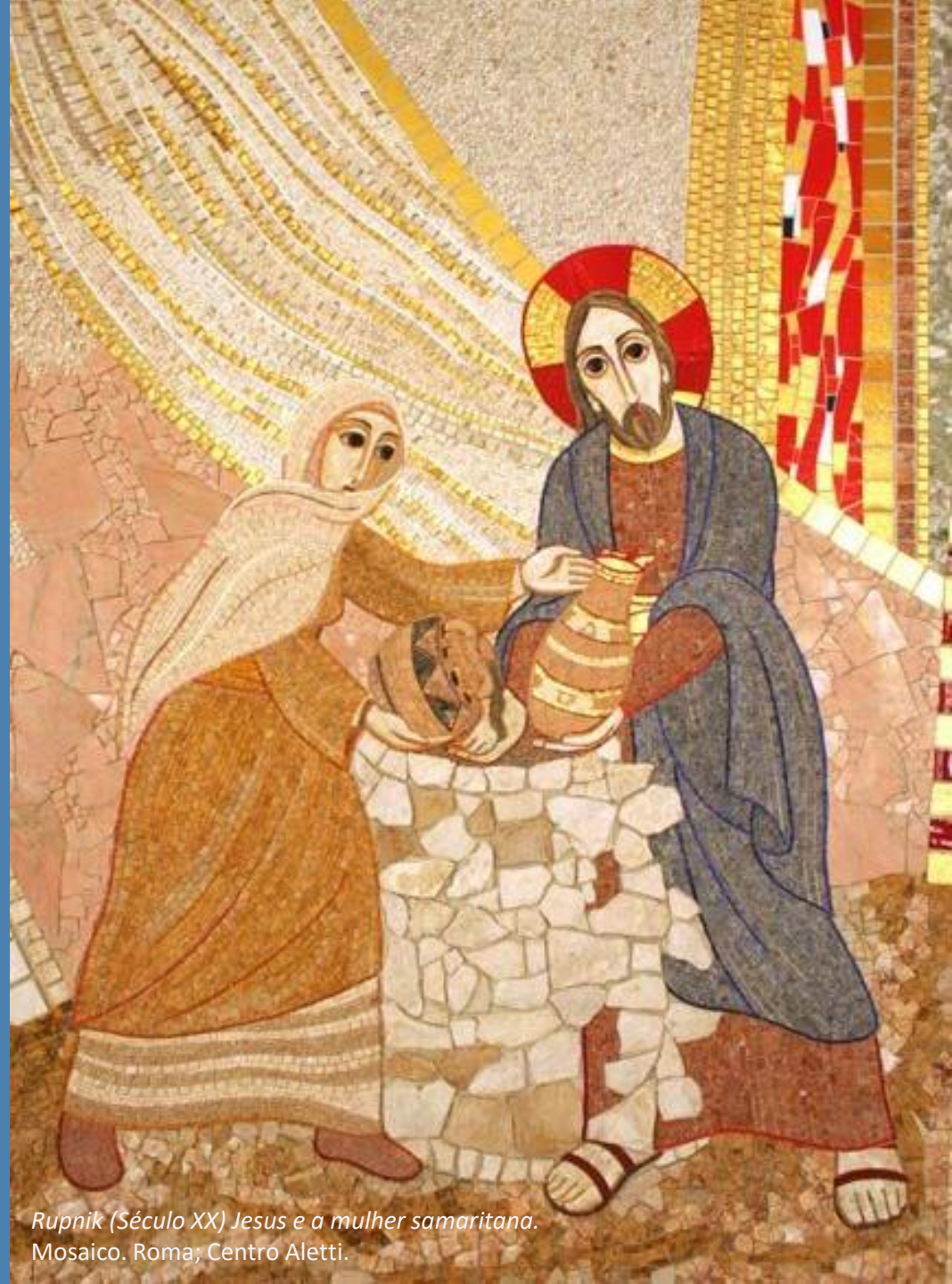
- Numa discussão entre os seus discípulos e os de João Batista, estes vão comunicar ao próprio mestre a sua desilusão, porque o grupo deles vai diminuindo, enquanto que o de Jesus está crescendo (3,25-26).

- João Batista assume esse facto com alegria, na linha do seu primeiro testemunho (1,19-34): esse era o objetivo da sua missão. Serve-se da imagem esponsal para falar da sua alegria por o noivo ter chegado. Isso significa que chegaram os tempos anunciados pelos profetas: *"O amigo do noivo, que o assiste e escuta, alegra-se com a voz do noivo. Assim, pois, essa minha alegria está realizada!"* (3,29).

JESUS E A MULHER DA SAMARIA

(4,1-42)

1 Quando Jesus soube que chegara aos ouvidos dos
fariseus que ele conseguia mais discípulos e batizava
mais do que João - 2 embora o próprio Jesus não
batizasse, mas os seus discípulos - 3 deixou a Judeia e
voltou para a Galileia. 4 Tinha de atravessar a Samaria.
5 Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada
Sicar, perto do terreno que Jacob tinha dado ao seu filho
José. Ficava ali o poço de Jacob. 6 Cansado da caminha-
da, Jesus sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era
por volta do meio-dia.
7 Entretanto, chegou uma mulher samaritana para tirar
água. Jesus disse-lhe: «Dá-me de beber.» 8 Os seus
discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.
9 Disse-lhe então a samaritana: «Como é que tu, sendo
judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?»
É que os judeus não se dão bem com os samaritanos.
10 Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que
Deus e quem é aquele que te diz: 'dá-me de beber', tu é
que lhe pedirias, e ele havia de dar-te água viva!»



Rupnik (Século XX) Jesus e a mulher samaritana.
Mosaico. Roma; Centro Aletti.

4,1-42 Jesus e a mulher da Samaria

11 Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo: 12 de onde te vem a água viva?
Porventura és maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu o poço, do qual beberam ele, os seus filhos e os
seus rebanhos?» 13 Jesus declarou-lhe: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede; 14 mas, aquele
que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de
água brotando para a vida eterna.» 15 Disse-lhe a mulher: «Senhor, dá-me dessa água, para eu não tenha
mais sede, nem tenha de vir cá tirá-la.»

16 Respondeu-lhe Jesus: «Vai chamar o teu marido e volta cá.» 17 A mulher retorquiu-lhe: «Eu não tenho
marido.» Disse-lhe Jesus: «Disseste bem: 'não tenho marido', 18 pois tiveste cinco e o que tens agora não é
teu marido. Nisto falaste verdade.» 19 Disse-lhe a mulher: «Senhor, vejo que és um profeta! 20 Os nossos
pais adoraram a Deus neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.» 21
Jesus declarou-lhe: «Mulher, acredita em mim: Está a chegar a hora em que, nem neste monte, nem em
Jerusalém, adorareis o Pai. 22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a
salvação vem dos judeus. 23 Mas está a chegar a hora - e é já - em que os verdadeiros adoradores hão de
adorar o Pai em espírito e verdade, pois assim são os adoradores que o Pai procura. 24 Deus é espírito; por
isso, os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.»

4,1-42 Jesus e a mulher da Samaria

25 *Disse-lhe a mulher: «Eu sei que o Messias, chamado Cristo, está para vir. Quando vier, há de anunciar-nos todas as coisas.»* **26** *Jesus respondeu-lhe: «SOU EU, que estou a falar contigo…»*

27 *Nisto chegaram os seus discípulos e ficaram admirados de ele estar a falar com uma mulher. Mas nenhum perguntou: 'Que procuras?', ou: 'De que estás a falar com ela?'* **28** *Então a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àquela gente:* **29** *«Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será ele o Messias?» 30 Eles saíram da cidade e foram ter com Jesus…*

39 *Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram nele devido às palavras da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz.»* **40** *Assim, quando os samaritanos foram ter com Jesus, começaram a pedir-lhe que ficasse com eles.* **41** *E ficou lá dois dias. Então muitos mais acreditaram nele por causa da sua pregação, e diziam à mulher:* **42** *«Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo.»*

1 *Quando Jesus soube que chegara aos ouvidos dos fariseus que ele conseguia mais*
discípulos e batizava mais do que João, 2 *embora o próprio Jesus não batizasse, mas os*
seus discípulos 3 *deixou a Judeia e voltou para a Galileia.* 4 *Tinha de atravessar a Samaria.*

- Encontro de Jesus com uma mulher de Samaria, no regresso de Jerusalém. Está também ligado aos temas do templo, do Espírito e da tradição dos antepassados.

- **Samaria**: o reino gémeo de Judá, no tempo dos profetas antes do exílio. Tinha uma população mista desde a conquista pelos assírios (722 aC). Relações tensas entre Samaria e Jerusalém, tanto do ponto de vista político, como militar e religioso. Os judeus, consideram os samaritanos como heréticos e a animosidade manteve-se através dos séculos.

- Segundo a tradição, o poço da cidade provinha do patriarca Jacob. Uma história simbólica liga este poço com toda a história de Israel e seria expressão da Lei, que dá de beber ao povo ao longo de toda a sua história, que se espelha no diálogo de Jesus com a samaritana.

- Influência do profeta Oseias e do seu drama familiar com uma mulher que não lhe é fiel, mas que ele ama e de quem vai sempre à procura (cf. Os 1-3).

- *"Tinha de atravessar a Samaria"* não é uma necessidade de itinerário. *"ter de"*, ou *"dever"* significa *"é vontade de Deus que"*. Jesus tem de passar em Samaria, porque isso faz parte do seu percurso missionário: Deus vem à procura da mulher infiel, mas sempre amada.

5 *Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacob tinha dado ao seu filho José. Ficava ali o poço de Jacob.* 6 *Cansado da caminhada, Jesus sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era por volta do meio-dia.*

- Samaria tem muitas referências à história dos patriarcas, sobretudo Jacob e José (cf. Gn 33,18; 48,4). Aqui teriam sido sepultados os ossos de José, no regresso do Egito (cf. Js 24,32).

- Jesus dirige-se ao centro da cidade e da sua patriarcal tradição ligada à Lei. Vem ao encontro da comunidade cismática de Samaria; como o profeta Oseias da mulher infiel.

- Jesus sentou-se *"sobre o poço"* (*epi tê pegê*): confronta-se com o Poço-Lei-Tradição. Em Jerusalém apresentara-se como novo templo. Aqui, coloca-se em lugar do poço.

- A *"hora sexta – meio dia"*: será na *"hora sexta"* que Jesus será condenado para ser elevado na cruz (Jo 19,14; Lc 23,44). A salvação, para todo o mundo, começa por ir ao encontro da comunidade separada de Samaria.

7 *Entretanto, chegou uma mulher samaritana para tirar água. Jesus disse-lhe: Dá-me de beber.* 8 *Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.* 9 *Disse-lhe então a samaritana: Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana? É que os judeus não se dão bem com os samaritanos.*

- A mulher vem buscar a água ao poço da cidade; um dos trabalhos contínuos das mulheres e das crianças. A água é fonte de vida e isso cria uma dependência quotidiana.

- *"Dá-me de beber"*: é Jesus que começa o diálogo. Veio à procura deste contato, desta mulher. O encontro é um modelo de diálogo e caminho de revelação para a fé.

- Ela estranha o pedido: *"Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana"*.

- Jesus não vem mostrar superioridade. Despoja-se de tudo o que possa constituir obstáculo ao encontro. Deixa-se encontrar numa posição de fragilidade, de quem pede.

- Na cruz, Jesus também pedirá água, antes de oferecer a água da Vida (19,28). É nessa direção que continua o diálogo.

10 *Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom que Deus e quem é aquele que te diz: dá-me de beber, tu é que lhe pedirias, e ele havia de dar-te água viva!* 11 *Disse-lhe a mulher: Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo:* 12 *de onde te vem a água viva? Porventura és maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu o poço, do qual beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?*

- Jesus sugere um outro nível de discurso, como quando fala a Nicodemos do nascer de novo (3,3): *"Se conhecesses o dom que Deus e quem é aquele que te diz… ele havia de dar-te água viva"*.

- A mulher fala ainda da falta de balde, mas entende que Jesus se refere a outra realidade que vem da tradição dos pais: *"Porventura és maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu o poço"*. O que é que pode ser mais seguro e inspirador do que a fé que recebemos da nossa tradição secular?

13 *Jesus declarou-lhe: Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede;* 14 *mas, aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água brotando para a vida eterna.* 15 *Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para eu não tenha mais sede, nem tenha de vir cá tirá-la.*

- Jesus faz notar que esta água não resolve o problema da sede: só sacia, para recomeçar a ter sede, sem nunca saciar de vez: *"Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede".*

- E inclui nesta água a sua relação com a Lei e a tradição do poço: Tu procuras saciar a sede de felicidade e de vida na Lei e na tradição, mas encontras-te ainda com sede. A água parece fugir diante da tua sede; a vida diante da tua vontade de viver.

- Mas tem uma proposta nova: *"aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede"*; antes, *"tornar-se-á nele uma fonte de água brotando para a vida eterna"*.

- Jesus tinha-a feito entrar em si própria e a perceber qual era a sua sede, qual o sentido das suas labutas, sonhos, cansaços e desilusões. Começa a sentir uma nova sede de uma nova água: *"Senhor, dá-me dessa água, para eu não tenha mais sede, nem tenha de vir cá tirá-la"*.

16 *Respondeu-lhe Jesus: Vai chamar o teu marido e volta cá.* 17 *A mulher retorquiu-lhe: Eu não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: não tenho marido,* 18 *pois tiveste cinco e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste verdade.*

- Jesus muda a linguagem, mas continua no tema. O tema agora será o amor, a segurança, a vida fecunda, o futuro: *"Vai chamar o teu marido e volta cá"*. Como na sede e na água, Jesus faz a mulher perguntar pelos afetos, razão de viver, de lutar, pela alegria da vida partilhada.

- A resposta traz o reconhecimento da sede de amor e de vida: *"Não tenho marido"*.

- Já teve cinco está com um sexto: o número da plenitude, que se busca, sem nunca alcançar. As mais gratificantes experiências de amor e de vida, deixam sede e apelo a mais, como a água do poço. Não porque sejam más, mas porque são sempre limitadas. E Jesus confirma a verdade da exposição da mulher: *"Nisto falaste verdade"*.

19 *Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és um profeta!* 20 *Os nossos pais adoraram a Deus neste monte,*
mas vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. 21 *Jesus declarou-lhe: Mulher, acredita em*
mim: Está a chegar a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai. 22 *Vós adorais o*
que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. 23 *Mas está a*
chegar a hora – e é já – em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade.

- A mulher reconhece em Jesus o modo de falar dos profetas da tradição: *"Vejo que és um profeta"*. Interroga-o sobre o modo de prestar um culto certo a Deus; uma questão semelhante à do templo: Qual é o verdadeiro culto: *"Neste monte… em Jerusalém?"*.

- Jesus apresenta uma resposta semelhante à que deu a Nicodemos: *"nem neste monte, nem em Jerusalém… está a chegar a hora – e é já – em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade"*. O Espírito é aquele que sacia a sede de amor e de vida. Adorar a Deus, entrar em contato com a *"Água Viva"*, é possível através do dom do Espírito.

- Ele é também aquele que faz a união entre os adoradores do Pai, que virão de todos os povos, a começar pelo povo irmão de Samaria.

25 *Disse-lhe a mulher: Eu sei que o Messias, chamado Cristo, está para vir. Quando vier, há de anunciar-nos todas as coisas.* 26 *Jesus respondeu-lhe: SOU EU, que estou a falar contigo…*

28 *Então a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àquela gente:* 29 *Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será ele o Messias?* 30 *Eles saíram da cidade e foram ter com Jesus…*

- A mulher ganhou sede desse mundo novo que Jesus lhe revelava. No seu povo essa sede tinha um nome: o Messias: "Eu sei que o Messias, chamado Cristo, está para vir". A sua esperança nasceu à beira do poço dos pais e daquele que veio ao encontro dela.

- Agora Jesus completa o encontro com a revelação de si próprio: *"SOU EU, que falo contigo"*. *"EU SOU"* é o nome como Deus se revelou a Moisés e aos profetas. Jesus revela-se, não apenas como Messias, mas como Deus entre os homens, o Verbo encarnado.

- Como nos primeiros discípulos, aqui é uma mulher, uma samaritana, uma dissidente da tradição oficial de Israel que se torna discípula e anunciadora de Jesus aos "homens" da cidade. Os termos são idênticos à forma como Jesus convida e os primeiros discípulos chamam outros: *"Vinde ver…"*.

39 *Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram nele, devido às palavras da mulher, que teste-*
munhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz. 40 *Assim, quando os samaritanos foram ter com Jesus,*
começaram a pedir-lhe que ficasse com eles. 41 *E ficou lá dois dias. Então muitos mais acreditaram nele*
por causa da sua pregação, e diziam à mulher: 42 *Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós*
próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo.

- O tema do discipulado está presente na reação dos homens da cidade. A sua profissão de fé é semelhante à de Natanael, “Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!” (1,49). Os samaritanos abrem o papel de Jesus a toda a humanidade: *“Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo”*.

SEGUNDO SINAL EM CANÁ:
CURA DO FILHO DO FUNCIONÁRIO REAL

(4,43-54)

(Mt 8,5-13; Lc 7,1-10)

43 *Passados aqueles dois dias, Jesus partiu dali para a Galileia.*
44 *O próprio Jesus tinha declarado que um profeta não é*
considerado na sua própria terra. 45 *No entanto, quando*
chegou à Galileia, os galileus receberam-no bem, por terem
visto o que fizera em Jerusalém durante a festa; pois eles
também tinham ido à festa.
46 *Veio, pois, novamente a Caná da Galileia, onde tinha*
convertido a água em vinho. Ora havia em Cafarnaum um
funcionário real que tinha o filho doente. 47 *Quando ouviu*
dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e
pediu-lhe que descesse até lá para lhe curar o filho, que estava
a morrer. 48 *Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios,*
não acreditais.» 49 *Respondeu-lhe o funcionário real: «Senhor,*
desce até lá, antes que o meu filho morra.» 50 *Disse-lhe Jesus:*
«Vai, que o teu filho vive.» O homem acreditou nas palavras
que Jesus lhe dissera e pôs-se a caminho. 51 *Enquanto ia*
descendo, os criados vieram ao seu encontro, dizendo: «O teu
filho vive!» 52 *Perguntou-lhes, então, a que horas ele se tinha*
sentido melhor. Responderam: «Ontem, pela uma da tarde, a
febre deixou-o.» 53 *O pai reconheceu, então, que tinha sido*
naquela hora que Jesus lhe dissera: «O teu filho vive». E
acreditou ele e toda a sua casa. 54 *Foi este o sinal que Jesus*
realizou ao voltar da Judeia para a Galileia.

Veronese, P. (1571). Jesus e o Centurião. Óleo sobre tela. Madrid; Museu do Prado.

Oração durante a pandemia

Senhor Jesus, presente diante de nós
nós te louvamos e bendizemos.
Tu és o Pão Vivo descido do Céu,
és o nosso Amigo e nosso Salvador,
és o nosso Bom Samaritano.
Sabemos que és amor,
tens um Coração bom e misericordioso
e foste sempre amigo dos pobres e dos doentes.
Nós te suplicamos que cures os nossos doentes,
que estejas junto deles, que sejas Médico Divino.

Cura, Senhor, alivia sofrimentos da alma e do corpo
Cura, Senhor as vítimas do vírus
e dá conforto aos doentes e às suas famílias.
Tem piedade, Bom Jesus,
tem misericórdia, Senhor dos aflitos.
Guarda em teu Coração todos os doentes,
os pobres e todos os que sofrem.
Amem.

Cântico: Boa noite, Maria

Boa noite! Boa noite, Maria!

Boa noite, Minha Mãe! (bis)

O dia foi lindo para mim, Foi lindo p’ra Ti. Harmonia.

Vivemos na mesma cruz,

Juntos com Jesus. Na alegria.

Boa noite! Boa noite, Maria!

Boa noite, Minha Mãe! (bis)

ENCONTRO 2:

O LIVRO DOS SINAIS. OS PRIMEIROS SINAIS (2,1 – 3,21)

11 DE FEVEREIRO DE 2021

ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

Escultura de São João. Sacristia da Capela do Seminário de Almada